



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7728 | Salvador, quarta-feira, 24.07.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

O retrato da pobreza

Poucos dias depois de o presidente afirmar que não existe fome no Brasil, e que “não se vê gente, mesmo pobre, pelas ruas, com físico esquelético”, um

dado para alertar o desavisado do chefe do Planalto. Após anos em queda, dois milhões de brasileiros voltaram à extrema pobreza no país. Página 3

Transitar na avenida Sete é um desafio

Página 2

Lucro do Santander dispara

Página 4

A triste realidade do Brasil de quem não tem nem o que comer e beber

GETTY IMAGES



Na avenida Sete é só transtorno. Um caos

Obras da Prefeitura dão dor de cabeça. Impossível circular

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUEM precisa passar pela avenida Sete de Setembro, em Salvador, enfrenta uma saga por conta das obras de revitalização. Até o cidadão mais paciente da cidade fica irritado com o descalço da Prefeitura com moradores e trabalhadores da região.

As calçadas quase não dão para andar. Se precisar atravessar a rua então, o pedestre tem de dar a maior volta. Dor de cabeça também para os motoristas. As vias que ligam a avenida Sete à rua Carlos Gomes estão interditadas. Para trafegar entre uma via e outra é preciso ampliar consideravelmente o percurso.

No entanto, o que mais inco-

Brasil é o país que menos garante seguro desemprego

UM estudo sobre o seguro desemprego mostra que o Brasil está entre as piores posições da lista referente ao benefício social, com taxas de coberturas baixas e altos índices de desemprego.

Na Europa, o benefício corresponde a 4,6% dos orçamentos das nações. O Brasil, no entanto, tem uma das menores taxa de cobertura (1,65%). O estudo compara 98 países que adotam medidas similares de seguridade social. A Holanda é um dos que lideram os índices nesse campo.

Segundo o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada), em 2015, cerca de 7,8% dos brasileiros fizeram uso do segu-

FOTOS - MANOEL PORTO



Obras da revitalização dão dor de cabeça a pedestres, motoristas e lojistas

moda é o fato de a Prefeitura não informar com antecedência as mudanças e vira e mexe o cidadão é surpreendido. A jornalista Fabiana Pacheco desabafa. “Primeiro, interditaram a rua que dá acesso à ladeira dos Barris, obrigando a gente a fazer o retorno no TCA. Agora, fecham as ruas que descem para a Carlos Gomes. Mas, o pior é o desrespeito. Tudo é feito sem aviso prévio”.

O designer Leandro Oliveira reforça. “Quando as obras são feitas nos bairros nobres da cidade, como Ondina e Barra, ve-

mos centenas de avisos e matérias da Prefeitura em rádio, TV e até nas imediações dos locais. Mas aqui, até hoje não vi nada e constantemente somos surpreendidos com as mudanças”.

Os comerciantes também se queixam. Muitos alegam queda na venda, por conta da dificuldade de o consumidor circular pelas calçadas e estacionar, já que a Zona Azul foi bem reduzida. As obras, que começaram em maio deste ano, estão previstas para serem finalizadas em 14 meses.

Governo não dá a mínima da alimentação

O MINISTÉRIO da Agricultura aprovou o registro de mais 51 agrotóxicos. Em sete meses, já são 262 novos pesticidas liberados. É o maior ritmo de liberação já visto no Brasil.

Para piorar, a Anvisa passa a adotar apenas risco de morte como único critério para classificar a periculosidade das substâncias, desconsiderando outros problemas graves de saúde. A mudança faz com que agrotóxicos extremamente tóxicos passem a ser incluídos em categorias mais baixas, como moderadamente ou pouco tóxicos.



Acesso ao benefício mais restrito

TEMAS & DEBATES

Mais um desmonte para os trabalhadores

Graça Gomes*

Mais um desmonte para a classe trabalhadora: 90% das normas reguladoras do trabalho terão redução. Nesse patamar, percebemos como irá piorar a nossa situação.

Uma parcela da classe que move o país - os trabalhadores(as) - ficou em situação ainda pior. Hoje existe uma parcela de auditores, fiscais do trabalho, sindicatos que fazem valer as leis que regulam o trabalho (NR-17 é uma delas). Em nossa categoria, a situação é bastante preocupante. Nossa atuação é fiscalizar para que sejam cumpridas as normas.

Conforme o presidente entreguista Jair Bolsonaro anuncia, "os custos para as empresas em função das normas existentes prejudica os empresários, banqueiros etc. Por isso, quer implantar novas regulamentações de saúde e segurança que vão de encontro ao que já existe.

O Rogério Marinho, secretário especial de Previdência, enfatiza que a modernização das NRs faz parte de um processo que tem a integridade fiscal como espinha dorsal, rumo à tomada de crescimento. Crescimento que podemos analisar calmamente que nada mais é do que o crescimento do capital. Porém que ultrapassa os limites de todas as leis que temos. Notadamente a Constituição federal e as normas são rasgadas.

A ideia é que em três meses tudo seja implantado ao bel prazer dos inimigos do povo. Quero deixar claro que está mais do que na hora de tomarmos às ruas e os mais longínquos lugares do Brasil para retomar nossa democracia, pois hoje invertem tudo com orientação da CIA. Não à redução de normas de segurança no trabalho, não ao fascismo!

*Graça Gomes é diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Santander lucra R\$ 6,8 bilhões

Apesar das cifras, empresa não poupa os funcionários

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CRISE econômica não consegue abalar os rendimentos dos bancos no país. O lucro líquido de R\$ 6,895 bilhões do Santander Brasil no primeiro semestre de 2019 é prova disso. O resultado é maior do que o regis-

trado no ano passado (R\$ 5,25 bilhões).

No segundo trimestre deste ano a lucratividade foi de R\$ 3,41 bilhões. No caso do lucro gerencial dos últimos três meses, que exclui fatores extraordinários, registrou R\$ 3,635 bilhões, alta trimestral de 4,3%.

O Santander alcançou R\$ 31,269 bilhões com receitas totais só nos seis primeiros meses do ano (+7,1%). Já a soma com as despesas totais chagaram em R\$ 10,316 bilhões no mesmo período, elevação de 3,2%. Em

12 meses, o crescimento da carteira de crédito foi de 9,3% e alcançou R\$ 317,625 bilhões no final de junho de 2019.

Apesar de lucrar alto, o banco desrespeita os funcionários. Modificou arbitrariamente a bandeira do cartão alimentação e refeição para o *Ben Vale* com pouca rede credenciada. Além de ter colocado em prática projeto de orientação financeira aos sábados, quando os empregados tinham de trabalhar de forma “voluntária”.

A defesa do BB é a prioridade

OS FUNCIONÁRIOS do Banco do Brasil se reunirão nos dias 1º e 2 de agosto, em São Paulo, para discutir as demandas da instituição durante o 30º Congresso Nacional. O evento debate o desmonte da empresa, manutenção da luta contra a resolução 23 da CGPAR e mecanismos de defesa da Cassi.

A importância da instituição para o desenvolvimento do país é destaque. O BB é responsável por 60% do crédito agrícola, financia a agricultura familiar através do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que equivale a 70% da produção de alimento consumido pelos brasileiros.

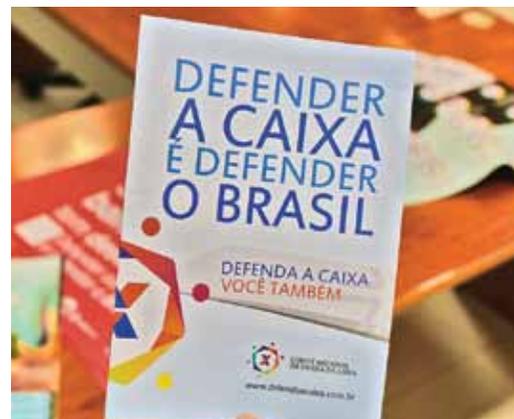
Como forma de enfraquecer a empresa, o governo fecha milhares de agências e postos de

trabalho por todo país. O Banco do Brasil perdeu mais de 16 mil funcionários entre 2016 e 2018 e eliminou 17.913 vagas entre setembro de 2012 e março de 2017, com o intuito de desgastar a imagem do banco perante a sociedade.

A Bahia contará com a participação de 11 delegados no 30º CNFBB (Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil). O evento também vai girar em torno das ameaças aos fundos de pensão.



Fundação do BB investiu mais de R\$ 117 milhões na área social em 2018



Conecef define reivindicações dos empregados

FOCADOS em ampliar a mobilização em defesa da Caixa 100% pública e contra a retirada de direitos, 328 delegados entre empregados da ativa e aposentados, sendo 24 da Bahia e Sergipe, vão participar do 35º Conecef, nos dias 1º e 2 de agosto. O slogan do evento, que acontece em São Paulo, é *Todos contra o retrocesso*.

O Congresso Nacional terá como eixos a defesa da Caixa e dos bancos públicos, combate à reestruturação e ao desmonte dos direitos, defesa do Saúde Caixa, da Funcef e dos aposentados e contratação de mais empregados. Além disso, saúde do trabalhador e condições de trabalho, luta contra a terceirização, verticalização e o descomissionamento arbitrário e defesa da Previdência Social também estarão na pauta.

No primeiro dia do Conecef, às 9h acontece o painel sobre *Saúde e Previdência* e logo após o tema das discussões será *Resistência ao Desmonte*. À tarde, os participantes debatem a *Defesa da Caixa e do que é público*. Depois acontece a abertura oficial do evento com a mesa *Defesa dos Bancos Públicos*.

ANS instaura direção fiscal na Cassi

OS FUNCIONÁRIOS do Banco do Brasil estão atentos aos problemas na Cassi. Por conta do descumprimento de indicadores econômico-financeiros, a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) instaurou a direção fiscal na Caixa de Assistência através de resolução.

Com a intervenção, publicada na segunda-feira, a própria agência reguladora nomeará um diretor fiscal de mercado para analisar a situação da Cassi, além de ter de apresentar um programa de saneamento que visa solucionar as anormalidades econômico-financeiras identificadas.

A duração do regime especial de direção fiscal é de um ano e pode ser prorrogado

por mais um. No final do processo, o novo representante indicado pela ANS pode indicar a alienação, que ocasionará no fechamento do plano, ou a liquidação, que repassaria a assistência médica para o mercado das operadoras de saúde.

Segundo a secretária geral do Sindicato da Bahia e funcionária do BB, Jussara Barbosa, a Cassi tem gerado superávits e paga em dia os prestadores. Mas, o grande problema é o uso das reservas legais e a consequente não cobertura da margem de solvência. “Isto é resultado do congelamento do custeio de duas décadas. O Banco do Brasil nunca quis aumentar a parte dele, além de ter retirado direitos”, afirmou.

País jogado no abismo

Dois milhões de brasileiros voltaram à extrema pobreza

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS Bolsonaro dizer que passar fome no Brasil é uma grande mentira, um dado para desmentir o presidente. Desde 2016, dois milhões de brasileiros voltaram à extrema pobreza, ou seja, vivem com o equivalente a R\$ 7,00 por dia. O número saiu de 13,5 milhões para 15,2 milhões entre 2016 e 2018.

Depois de mais de uma dé-

cada reduzindo a desigualdade social, um problema secular, o Brasil despenca a ladeira e milhões de pessoas já não sabem mais onde vão dormir hoje nem se ao menos vão fazer alguma refeição no dia.

A situação piora se consideradas as famílias que vivem com menos de R\$ 406,00 por mês. O total subiu de 53,7 milhões para 55,4 milhões. Este é o contingente de miseráveis lançados à própria sorte em um país que optou por degradar toda a rede de proteção social criada pelos governos Lula e Dilma Rousseff em nome de um falso combate à corrupção.

O fato é que hoje o Brasil reza a cartilha do grande capital, que não está preocupado em reduzir as desigualdades sociais. O que sustenta o capitalismo selvagem são as diferenças sociais, a concentração de riqueza. Os dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas) ajudam a elucidar.

Nos últimos três anos, o desemprego arrasou os ganhos dos mais pobres e aumentou o dos mais abastados. A renda dos 10% mais ricos cresceu 3,3%. Já a fatia mais vulnerável da população amarga uma perda acumulada de mais de 20%.



Presidente desconhece a realidade

A população carente fica sem atendimento sem *Mais Médicos*

ENTRE novembro de 2018 e maio deste ano, mais de 3 milhões de brasileiros ficaram sem atendimento básico de saúde. Resultado do ataque do presidente Jair Bolsonaro aos profissionais cubanos do programa Mais Médicos, que ocasionou na saída deles, através do rompimento dos contratos firmados com a Opas (Organização Pan Americana de Saúde).

Os municípios sofrem com a falta dos médicos da Estratégia de Saúde da Família, pois as

vagas dos editais lançados pelo governo ainda não foram preenchidas. Os profissionais selecionados não assumem os postos em aberto e os repasses chegam, muitas vezes, a apenas 30% do valor previsto para que as prefeituras mantenham o programa.

Segundo o Ministério da Saúde, a reposição dos profissionais no programa Mais Médicos acontece somente em cidades mais vulneráveis, em geral pequenas, e nos distritos sanitários indígenas.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

CARICATURA A participação de Bolsonaro na inauguração do Aeroporto Glauber Rocha, em Vitória da Conquista, ontem, com um espalhafatoso esquema de segurança e tapumes para deixá-lo o mais longe possível do povo, reflete a caricatura de um presidente da República. De um governante impopular, comprometido unicamente com os interesses do mercado. Foi uma cena ridícula.

MALVISTO Bolsonaro não adotou um esquema draconiano de segurança em Conquista, inclusive com tapumes separando-o do povo, em vão. A inauguração do aeroporto aconteceu poucos dias após o presidente ter ofendido todos os nordestinos e ele sabia do clima de indignação na cidade. Aliás, Bolsonaro sempre foi malvisto na região. Por isso a ofensa e a perseguição ao Nordeste.

FIRMEZA Resposta à altura do governador Rui Costa, que Bolsonaro acusou de ter negado a liberação da PM para ajudar na segurança. "Eu não posso colocar a Polícia Militar para espancar o povo baiano que quer conhecer o aeroporto. Tá cheio de gente do Exército e da Força Aérea lá". Em todo evento que vai, o presidente evita a participação popular. Vive na bolha.

DESPRESTÍGIO Tudo bem que Bolsonaro, como é próprio da extrema direita, prefere sempre agir pela via do conflito. Mas, o Cerimonial da Presidência da República deveria demovê-lo da idéia de participar da inauguração do Aeroporto Glauber Rocha. Contrariada com as ofensas ao Nordeste, nem a filha do cineasta, Paloma Rocha, compareceu ao evento. Desmoralização.

MORALISMO O neofascismo bolsonarista não se expressa apenas na postura entreguista, anti-povo e anti-trabalhador, mas também no plano da cultura, no anticientificismo, no anti-academicismo, nas restrições às liberdades coletivas e individuais. A crítica de Bolsonaro ao filme *Bruna Surfistinha* é um exemplo clássico. Moralismo falso e cretino da extrema direita.

NILTON FUKUDA - ESTADÃO CONTEÚDO - ARQUIVO



Mais de 3 milhões de brasileiros ficam sem atendimento básico de saúde